



Curva Sinuosa

Curva Sinuosa surge do projeto “Partindo do princípio de que a Terra é plana, sou toda curva desvio”, que havia sido planejado para ser um espetáculo de teatro com plateia presencial. Contudo, diante de tantos imprevistos e incertezas, a atriz e produtora Jéssica Teixeira convida Andreia Pires para assinar a direção e construírem juntas um roteiro para a linguagem do audiovisual impulsionado a partir das curvas sinuosas do corpo da atriz. O Cineteatro São Luiz (Fortaleza/CE) soma ao processo de criação e produção como dramaturgia textual e espaço-temporal da obra.

Curva Sinuosa é um filme de Jéssica para aqueles que não têm certeza. É também um filme de Andreia para aqueles que desviam da solidão e esbarram no turbilhão das relações. É um filme dos Pedros que fotografam, editam, sonorizam as vozes dos fracassados, os corpos dos debarados, aqueles desaparecidos e esquecidos. Curva Sinuosa é apenas uma elegante simplicidade daquilo que temos para oferecer.

Este filme se propõe a construir linguagens sobre o que poderia ser o recurso acessível da audiodescrição. Então as rubricas do roteiro cinematográfico escapam em cena, como narrativa poética do corpo estranho da atriz def que se movimenta pelo espaço, guia a câmera e é guiada pela mesma.

No caso do painel, o foco seriam três eixos de criação e produção: o primeiro, seria a exibição instantânea de Curva Sinuosa (com LIBRAS, AD e legenda); a segunda seria a explanação das escolhas de como mostrar e distorcer o corpo estranho da atriz, já com debate; e a terceira, a explanação das escolhas de palavras e frases poéticas que construam metáforas e imaginários sobre aquilo que está sendo de fato mostrado, já com debate aberto, e sempre ressaltando que Curva Sinuosa é um filme oferecido para aqueles que não têm certeza.